



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Pôsteres

Realização:



EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR MEDIADA PELA AÇÃO INTERSETORIAL E O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR

Sônia Aparecida dos Santos Pereira

Pedagoga do Ambulatório do Hemocentro de Belo Horizonte da Fundação Hemominas; Mestranda em Ciências da Saúde - IPSEMG

Rua Antônio Clemente, Nº. 400, bairro: Santa Cruz, B. H., MG, CEP: 31155070

Telefone: (31) 3424 2803

soniasape@yahoo.com.br

Resumo: A magnitude da educação, ao adotar a diretriz inclusiva no exercício de seu papel socializador e pedagógico, fortalece o estado de direito por uma educação de qualidade que garanta a oportunidade de participação de todos, nas práticas sociais. No entanto, mesmo podendo-se contar com legislações específicas que apresentam e viabilizam novas propostas para inclusão e para a melhoria do ensino nas escolas, estas ainda estão longe de se tornarem abertas às diferenças. Nesse contexto, as ações setoriais que envolvem as áreas da saúde e educação e a atuação multiprofissional podem ser consideradas como uma importante estratégia para que se consubstancie a inclusão escolar. Visando corroborar esta premissa, este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de inclusão escolar em que a intersectorialidade e a atuação multiprofissional foram os eixos centrais do processo. Esta casuística envolveu uma paciente com idade de 11 anos, com doença crônica hematológica, história de dois Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs), apresentando seqüela motora dos membros superiores e afasia. Trata-se de um relato de experiência de inclusão escolar que contou com a participação de uma equipe multidisciplinar da área da saúde, como pedagoga, médica e

fonoaudióloga – que fazem parte do atendimento hematológico da paciente – seus familiares, a escola e o órgão legalmente responsável pela educação, no âmbito estadual. Importantes tópicos foram identificados como relevantes neste processo de inclusão, a saber:

- A abertura do diálogo entre os componentes da equipe multidisciplinar, como o Pedagogo, o Médico e o Fonoaudiólogo, que se apresentaram insinuando relevante estratégia no processo de inclusão escolar.
- A criação do elo entre a equipe multidisciplinar, o paciente e sua família – através da mediação do atendimento pedagógico – funcionou como operacionalizador do processo.
- A participação de profissionais da área da saúde no processo de inclusão escolar é importante, pois oferece orientações sobre as peculiaridades da doença e do tratamento, desmistificando a situação por parte da escola.
- O órgão legalmente responsável pela educação, que destaca a inclusão como uma diretriz a ser praticada em todas as escolas e cumpre seu papel de mantenedor da educação como direito de todos e dever do Estado, deve se empenhar mais efetivamente para que a escola seja, de fato, um local que todos possam frequentar, oferecendo à mesma todo tipo de apoio, o que envolve desde a adaptação e reformulação do espaço físico, a capacitação dos recursos humanos, os recursos materiais, até tecnologias que possam ser utilizadas como ferramentas que possibilitem o acesso às informações, à comunicação, à interação interpessoal e à participação mais ativa de todos os alunos na sociedade.
- A escola deve encarar a inclusão escolar como uma prática de cidadania e não como um programa temporário e assistencialista.
- A escola que adota a inclusão como diretriz deve buscar estratégias pedagógicas, como os projetos de trabalho que favoreçam a aprendizagem a partir da diversidade.
- Além das diferenças orgânicas do paciente, devem ser consideradas as peculiaridades de suas relações sociais – fatores que fazem com que o portador de deficiência seja não simplesmente menos desenvolvido em determinados

aspectos que seus companheiros, mas um sujeito que se desenvolve de uma outra maneira (FREITAS, 1998).

- A identificação das habilidades do aluno pode formar a base para o desenvolvimento de suas capacidades e a valorização das mesmas.
- O fortalecimento do direito à educação em escola regular nos níveis individual (com o próprio aluno) e familiar.
- Respeito ao aluno por meio da escuta sobre em qual lugar ele deseja estudar.
- A importância da participação familiar, ao assumir um papel que extrapola a questão da deficiência, passando a ser parte integrante do processo e podendo receber apoio diante das dificuldades surgidas, inusitadamente, frente à deficiência de um dos seus membros.
- O conhecimento de como o aluno se desenvolve, como interage com o mundo, como organiza seus sistemas de compensações, as trocas, as mediações que auxiliam na sua aprendizagem, a participação ou exclusão da vida social, a internalização dos papéis vividos, as concepções que tem sobre si mesmo e a sua história de vida (FREITAS, 1998). São fatores que devem ser considerados por todos que se encontram envolvidos num processo de inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

FREITAS, M.T.A. *et al.* **Vygotsky** – Um século depois. Juiz de Fora: EDUFJF, 1998.